

Conflito 2 – 16.30

No segundo semestre do primeiro ano, os alunos de Gestão têm, como programa de Licenciatura, a cadeira de Introdução ao Direito. Desde muito cedo conseguimos ficar com a ideia de que, passar àquela cadeira é missão impossível 23, pelo menos à primeira.

Posto isto, desde início, frequentei todas as aulas e fiz tudo de modo muito correcto do ponto de vista docente. Eis que o último teste da cadeira, que por sinal era o teste em que a avaliação incidia, basicamente, com um peso total na ordem dos 80% me deparei com o teste anulado.

Após um mês de o ter realizado, saiu na pauta dos 400 alunos afectos à cadeira 84 testes anulados. É de salientar o facto de que nenhum teste havia sido anulado na hora. É também importante realçar o facto de que eu não copiei.

A verdade é que, lembro-me como se fosse hoje, que teria ajudado um colega meu na última questão, fornecendo-lhe, deste modo, a respectiva resposta. Contudo, repito, nenhum de nós teria sido apanhado nesta troca de informação

O docente desta cadeira tinha uma relação, digamos, não muito boa com os alunos. Era visto por nós, classe estudantil, como uma pessoa frustrada, pois exigia conhecimentos que nem numa faculdade de direito era exigido o mesmo rigor que aqui. Não obstante, dirigi-me, no dia da revisão da prova, à equipa docente da cadeira em questão. Deparei-me com mais de 150 pessoas numa sala para irem rever a sua prova. Dos 84 testes anulados, esqueci-me de referir que, outros tantos haviam obtido nota inferior a 9,5 valores, pelo que, se juntavam na tentativa de remediar tamanha tragédia.

Chegava, finalmente, a minha vez de expor o sucedido. Falei de imediato com o regente da cadeira (professor de quase 80 anos). Coitado, era regente mas quem exercia os poderes do mesmo era, ironia das ironias, o mais novo de toda uma classe docente composta por mais 4 professores. Falei então com o regente e aleguei que não tinha copiado nem sido apanhado a dar qualquer tipo de resposta. Nisto, aparece o professor em questão e diz alto e em bom som que os alunos que reclamarem sobre os testes anulados não farão a cadeira nos próximos 3 anos.

Achei aquela intervenção de um mau gosto tremendo. Senti uma revolta enorme! Apesar de sermos mais de 84 pessoas a reclamar, porque acabámos por, ainda que avisados, ou melhor, ameaçados, reclamar. Houve um conflito entre a classe docente e a classe de estudantes durante mais de uma semana. Tentámos argumentar e ver os nossos direitos. O pior é que estávamos a reclamar com um professor de direito e a exigir direitos que rapidamente eram invertidos. Afinal de contas o professor era de direito e conseguia sempre argumentar contra nós.

Chumbámos todos! Em causa estava a nossa aprovação a uma cadeira considerada difícil. Ainda houve um grupo de alunos dos quais eu fazia parte que tentou abordar o regente da cadeira para que revisse a situação mas o mesmo nada pode fazer.

Resultado, acabámos todos por ter que repetir a cadeira no ano seguinte. Felizmente, a maioria, no seguinte ano, acabou por fazer a cadeira com a nota mínima.